



“Que fazeis de especial?”

Jesus (Mateus 5:47)

Conheça Aqui!

“Espiritismo e personalismo são
dois pólos que não se tocam.”
Célia Xavier

VIDA SOCIAL NO POSTO DE SOCORRO

Aprendendo com André Luiz

A vida no Posto de Socorro não se resume apenas às atividades socorristas. Conta-nos André Luiz que, certa noite, Ismália e Alfredo receberam visitantes oriundos da colônia “Campo da Paz”, à qual o Posto era vinculado. “Temos, também, aqui, a nossa vida social. Como não? É preciso saber viver” [1], disse Alfredo. Naquele instante, chegava o casal Bacelar e suas duas filhas em uma carruagem confortável, semelhante às utilizadas no tempo de Luís XV, puxada por dois belos cavalos brancos. Ismália estava contentíssima com a visita e expediu convites afetuosos para que algumas famílias do Posto comparecessem ao castelo, a fim de participarem da seleta reunião.

Ao contrário do que se pode pensar, existe vida social no plano espiritual e, em muitos casos, é intensa. No livro *Nosso Lar* temos informações sobre eventos que ocorrem no Bosque das Águas e no Campo da Música, por exemplo. Os Espíritos superiores nos ensinam que “Deus fez o homem para viver em sociedade. Não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação”. Aprendemos que o insulamento absoluto é contrário à lei da Natureza, “pois que por instinto os homens buscam a sociedade e todos devem concorrer para o progresso, auxiliando-se mutuamente”. E concluem dizendo que “o homem tem que progredir. Insulado, não lhe é isso possível, por não dispor de todas as faculdades. Falta-lhe o contato com os outros homens. No insulamento, ele se embrutece e estiola”. [2] Não importa onde estejamos, seja no plano físico ou no plano espiritual, sempre precisaremos uns dos outros. A evolução, em si, é individual, entretanto, por mais paradoxal que possa parecer, ninguém evolui sozinho. A troca de conhecimentos e experiências, bem como a permuta de sentimentos e pensamentos, não poderiam ocorrer se vivêssemos de forma isolada.

Outro ponto que nos chama atenção é quanto à aparência dos visitantes. “O chefe do grupo mostrava idade avançada, revelando, porém, excelentes disposições. A senhora dava impressão de madureza, aparentando, contudo, maravilhosa vivacidade, assim como as duas moças”. [1] Temos aí mais uma confirmação dos ensinamentos da Doutrina Espírita, que nos esclarece que, dependendo da vontade e da condição evolutiva do Espírito, ele mantém na dimensão extrafísica a aparência que melhor lhe convém. Por isso nos deparamos com relatos a respeito de entidades que se apresentam com o visual de veneráveis anciões, como também de outras que preferem se mostrar com feições

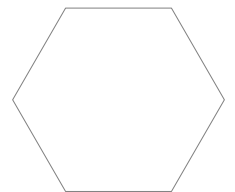
mais jovens. Há igualmente aqueles que exibem aparências que tiveram em reencarnações passadas, além daqueles outros que preferem manter o visual de sua última passagem no orbe terrestre.

Por fim, e não menos importante, destacamos a seguinte passagem: “A alegria era enorme. Não se observava qualquer nota de convencionalismo menos digno, como na Terra. Os gestos de cada um, a simplicidade, a despreocupação e as frases afetuosas demonstravam sinceridade pura. Permanecíamos num quadro social inacessível ao fingimento”. [1] Infelizmente são comuns no mundo carnal relacionamentos que não são baseados na sinceridade e afeição recíprocas. Em vários nota-se a presença de venenos morais como a mentira e a falsidade, acrescentando o que chamamos de convencionalismo social, que nada mais é do que padrões comportamentais normalmente aceitos pelo senso comum, mas que, dependendo do caso, torna a relação fria e desprovida de naturalidade.

Aqui na Terra, em função do grosseiro corpo físico de que dispomos, conseguimos sem muito esforço esconder nossas reais intenções no convívio com as pessoas que nos cercam. Todavia, o mesmo não ocorre na dimensão espiritual. Lá, desprovidos da vestimenta carnal, utilizamos o perispírito, um corpo de energia mais sutil, diáfano, no qual se reflete a intimidade de cada um. Além disso, existem Espíritos com capacidade de ler os pensamentos facilmente. Percebe-se, assim, que nestes ambientes é impossível disfarçar o que sentimos. Não há espaço para falsidade no trato com os outros. A mentira é algo em extinção. André vivenciou momentos felizes ao presenciar cenas sem fingimento de qualquer natureza, onde reinavam a simplicidade, a afeição e a sinceridade.

Aliás, me lembrei de um comentário do nosso amigo espiritual, quando acompanhava o velório de um homem chamado Dimas. Em meio ao falatório desenfreado dos presentes, André disse que “(...) no estado atual da educação humana é muito difícil alimentar, por mais de cinco minutos, conversação digna e cristalina, numa assembleia superior a três criaturas encarnadas”. [3] Destarte, torna-se urgente nossa reforma moral, educando-nos de modo a adequar o discurso à ação, saindo do campo teórico para a vivência prática. Já sabemos o que precisamos fazer. O que falta é fazer.

Valdir Pedrosa



REFERÊNCIAS

[1] *Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 28 (Vida social).*

[2] *O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – 3ª parte – capítulo VII (Da lei de sociedade) – questões 766 a 768.*

[3] *Obreiros da Vida Eterna – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 14 (Prestando assistência).*

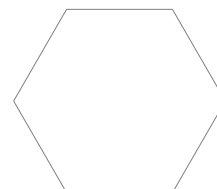
DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

Em O Código Divino, o espírito Yvonne Pereira conta a história do socorro espiritual prestado a uma família, motivada pelos elos de amizade da última encarnação. Ao lado de outros espíritos, Yvonne vai ao encontro de Miguel Cruz, unido em segundas núpcias com Maria Augusta, cujo filho Felipe possuía graves comprometimentos com o uso de bebidas alcoólicas e de drogas ilícitas. O drama de Felipe atingira um ponto culminante, e a intervenção superior se fez chegar através de um grupo de socorristas integrado por Yvonne, que também se converte em narradora dos fatos. A narrativa começa no final dos anos 1980, pouco tempo após a desencarnação de Yvonne, em 9 de março de 1984. O livro registra a evolução do quadro de Felipe até o final da década de 1990 e a descoberta de novas nuances da realidade espiritual pelo espírito Yvonne Pereira. Que surpresas Yvonne e seus companheiros encontram? Como se prepararam para os atendimentos? Em que medida o conhecimento espírita e o manejo da oração foram importantes? E quais foram os recursos movimentados para lidarem com o caso? É nesse sentido que O Código Divino é apresentado pelo espírito Yvonne. Escrita sob a supervisão de Bezerra de Menezes, a obra suscita reflexões maduras e necessárias sobre as Leis Divinas que, inscritas em nossa consciência, regem nossos destinos, convidando-nos a seguir em frente, sempre!



Márcio Xavier



Márcio Xavier é Coordenador do
Departamento de Livraria,
Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: O CÓDIGO DIVINO
AUTOR: YVONNE AMARAL PEREIRA
MÉDIUM: WALACE FERNANDO NEVES
EDITORA: LACHATRE
1ª EDIÇÃO: 2024
PÁGINAS: 176

FILOSOFANDO sobre nossos poderes psíquicos

“**Poucos são os indivíduos que se apercebem dos poderes psíquicos de que são portadores, fazendo, assim, mau uso dessa virtude, que acaba por transformar-se em tenebrosa arma destrutiva. [...]**

Nos labores hebdomadários da mediunidade, nos núcleos do Espiritismo, o fenômeno não ocorre diferente. Cada companheiro que se reúne com seu grupo de atividades mediúnicas e, aos poucos, se vai impondo um regime de disciplina, aprendendo a concentrar os pensamentos em determinados focos, seja em pessoas enfermas ou obsidiadas, seja sobre instituições e ocorrências, gradativamente, vai impondo aos pensamentos um determinado norteamento, uma direção e uma “força”, que, com o tempo, faz-se imponente capacidade de condução, de indução, tanto nobre quanto infeliz, conforme seja a direção dada aos pensamentos. [...]

Desse modo, atenta, companheiro, para o fato de que quando te encrespas contra os teus irmãos do caminho humano, portando cólera ou ódio no coração, **diriges, impulsionas de tal modo as energias em torno, mescladas às tuas, que, se o companheiro referido se encontrar na mesma faixa mental em que estejas, será capaz de receber o fluxo dos teus “disparos” mentais**, passando a sofrer os desarranjos provocados por tua ira, ou por tua atitude desarmonica, seja qual seja.

Por outro lado, **se te projetas, pelo pensamento, a orar por alguém, confiante, esteja esse alguém onde estiver, saibas que o teu poder energético, embalado por tua mente, encontra-lo-á**, facultando a esse alguém a melhoria ou a harmonia, **de conformidade com o teu progresso conquistado e com a lei do mérito**, que rege todas as vidas.

Medita, assim, naquilo que vens operando com o teu poder mental [...]. Verifica o nível das tuas crises de agressividade e violência, tanto dos teus estágios, na preguiça ou na maledicência, no estouvamento ou nas aberrações, certo de que se te descompões, marcas encontro com as forças trevosas, que te explorarão a invigilância ou a rebeldia, e, se te pões no passo do bem ilimitado, comungas com os Seres Luzeiros que, em se aproveitando dos teus recursos fluídicos e dos teus poderes mentais em prol da vida melhor, proporcionar-te-ão saúde espiritual e felicidade geral, a fim de que nunca te percas pelos campos do mundo e sejas, então, cooperador de Jesus, produzindo luz e alegria sobre o mundo necessitado.

Educa, assim, o teu modo de viver e de pensar, facultando a ti e aos que te cerquem abençoadas energias impregnadas pelo teu equilíbrio.

Educa-te para que aprendas a extrair o lado positivo de tudo quanto passe pelo teu crivo analítico, a fim de que vejas motivos nobres para que estejas no mundo e não te descoroçoas com os problemas em torno da tua vida.

Educa os teus poderes psíquicos, a fim de que possas operar com o Cristo e logres afastar as montanhas de empecos da trilha humana, pela fé excelente que o Espiritismo te ensina, e cultivar fé no Criador, fé nos Numes que te sustentam na marcha terrena, e fé em ti como “deus” que és, com plenos poderes a desenvolver para o bem, como asseverou o Excelso Amigo Jesus.

• EDUCAÇÃO & VIVÊNCIAS

Camilo (Espírito) / José Raul Teixeira
Cap. 15- Exercícios Psíquicos (extrato)
(Realces pelo Conheça Aqui)
Ed. Fráter

Expediente

Informativo semanal da

AECX - Associação Espírita Célia Xavier

CNPJ: 17.511.502/0001-80

Fundação: 27.12.1945

Registro: Cartório do Registro Civil das Pessoas

Jurídicas da Comarca de Belo Horizonte – MG, sob o

número 28.464, no livro A-24 fls. 113 em 19.11.1974

Utilidade Pública Federal: Decreto publicado no DOU de 05.07.1991

Utilidade Pública Municipal: Lei 2788 de 16.09.1977

- Belo Horizonte, Decreto 2.298 de 17.05.1982 -

Betim e Lei 2.473 de 06.11.2001 - Ribeirão das Neves

Certificado de Regularidade de Entidade de

Assistência Social: SEDESE - inscrita sob nº 772/SIRES

constituída conforme artigos 53 a 61 do Código Civil

Brasileiro, Lei 10.406 de 10.01.2002.

Presidente:

Humberto Egypto de Cerqueira

Assessoria de Comunicação:

João Parreira Lima

Diretoria Doutrinária:

André Luiz F. Brasil

Divulgação:

Equipe da Assessoria de Comunicação; website

Editor Responsável:

João Parreira Lima

Redação Geral:

André Luiz F. Brasil

Projeto Gráfico / Diagramação:

Deyler Santos Paiva

Revisão:

Equipe do Conheça Aqui

Imagens (fotos, ilustrações, vetores):

Próprias e obtidas em bancos de imagens gratuitas (Pexels, Pixabay, Unsplash, etc.)

Expedição:

Disponibilizado somente em formato digital via e-mail de inscrição pelo site da AECX

Serviços de e-mail:

Mailchimp

Website / E-mail:

www.aecx.org.br / faleconosco@aecx.org.br

Endereço para correspondência:

AECX - Assessoria de Comunicação

Rua Cel. Pedro Jorge, 314 - Prado

Cep: 30411-105 - Belo Horizonte / MG

Contato Secretaria:

(31) 3334-5787